

Promovendo experiências significativas por meio da natação: um autoestudo

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo explorar as experiências de uma graduanda de Educação Física na promoção de experiências significativas por meio da natação. Foi realizado um autoestudo por uma estagiária de natação e seu amigo crítico, um professor com titulação de mestre com ampla experiência no ensino da natação. Para a coleta de dados, foram utilizadas múltiplas fontes: Mensagens de WhatsApp, E-mails, documentos de planejamento e conversas informais. A análise dos dados foi por meio da técnica de análise de conteúdo, com as categorias determinadas a posteriori. As experiências da graduanda foram descritas em três categorias: comparação entre a abordagem tradicional e da abordagem para a promoção da experiência significativa, experiências de intervenção nas aulas e reflexões finais. Conclui-se que para promover experiências significativas por meio da natação é necessário incluir a diversão, a interação social, o desafio e a aprendizagem pessoalmente relevante.

PALAVRAS-CHAVE: Experiências significativas; Natação; Pedagogia do esporte

Aline Suvi Bohn

Graduada em Educação Física
Centro universitário de Brusque,
Brusque, SC, Brasil.

aline.bohn@unifebe.edu.br

 <https://orcid.org/0009-0007-6981-2567>

Leonardo Ristow

Doutor em Ciências do Movimento Humano
Universidade do Estado de Santa Catarina,
Centro de Ciências da Saúde e do Esporte,
Florianópolis, SC, Brasil.

leonardoristow@live.com

 <https://orcid.org/0000-0002-2829-7737>

Promoting meaningful experiences through swimming: a self-study

ABSTRACT

The present study aims to explore the experiences of a Physical Education ungraduate in promoting meaningful experiences through swimming. A self-study was carried out by a swimming intern and her critical friend, a teacher with a master's degree with extensive experience in teaching swimming. For data collection, multiple sources were used: WhatsApp messages, E-mails, planning documents and informal conversations. Data analysis was performed using the content analysis technique, with the categories determined a posteriori. The undergraduate student's experiences were described in three categories: comparison between the traditional approach and the approach to promoting meaningful experience, intervention experiences in classes and final reflections. It is concluded that to promote meaningful experiences through swimming it is necessary to include fun, social interaction, challenge and personally relevant learning.

KEYWORDS: Meaningful experiences; Swimming; Sports pedagogy

Promoción de experiencias significativas a través de la natación: un autoestudio

RESUMEN

El presente estudio tiene como objetivo explorar las experiencias de un licenciado en Educación Física en la promoción de experiencias significativas a través de la natación. Un autoestudio fue realizado por una pasante de natación y su amiga crítica, una docente con maestría y amplia experiencia en la enseñanza de la natación. Para la recolección de datos se utilizaron múltiples fuentes: mensajes de WhatsApp, correos electrónicos, documentos de planificación y conversaciones informales. El análisis de los datos se realizó mediante la técnica de análisis de contenido, determinando las categorías a posteriori. Las experiencias de los estudiantes de pregrado fueron descritas en tres categorías: comparación entre el enfoque tradicional y el enfoque de promoción de experiencias significativas, experiencias de intervención en clases y reflexiones finales. Se concluye que para promover experiencias significativas a través de la natación es necesario incluir diversión, interacción social, desafío y aprendizaje personalmente relevante.

PALABRAS-CLAVE: Experiencias significativas; Natación; Pedagogía deportiva

INTRODUÇÃO

Proporcionar experiências significativas é reconhecido como um objetivo fundamental pelo qual professores de Educação Física e treinadores esportivos devem alcançar. Especialmente no ensino dos esportes para crianças e jovens, praticar atividades que tenham significado pessoal para o praticante, aumentam na motivação, no engajamento, no prazer e na aderência da prática (FLETCHER et al., 2021). A ideia de priorizar experiências significativas para as práticas esportivas é encontrada a pelo menos cinquenta anos. Dentre outras abordagens para o ensino dos esportes, as experiências significativas têm como pilar o significado da prática esportiva (METHENY; 1968; KRETCHMAR, 2006).

Experiências significativas podem ser definidas aquelas que têm significado pessoal para aquele que a vivenciou. Isso implica na subjetividade e na natureza da prática, devido ao fato de que cada pessoa atribui valores ou emoções diferentes para cada experiência (KRETCHMAR, 2007). Desse modo, espera-se que o foco seja na qualidade das experiências e não nas destrezas motoras, privilegiando a sensação de bem-estar que o movimento pode proporcionar. O que torna o significado, um dos elementos essenciais para experiências de aprendizagens transformadoras (FLETCHER et al., 2021).

Uma revisão de cinquenta estudos empíricos sobre as experiências significativas no esporte juvenil, identificou cinco características essenciais que promovem o significado pessoal da prática esportiva: interação social, desafio, diversão, competência motora e aprendizagem relevante. Com base nestas características, a Educação Física Significativa (*Meaningful Physical Education*) propõe uma mudança da abordagem tradicional no ensino dos esportes ao priorizar o significado das experiências dos praticantes (BENI; FLETCHER; NÍ CHRÓINÍN, 2017).

Para Beni et al. (2017) estudos precisam avançar na descrição de estratégias para promover experiências significativas na Educação Física e nos esportes. Apesar de haver investigações sobre esta abordagem na Educação Física escolar (BENI; NÍ CHRÓINÍN; FLETCHER, 2019; BENI; NÍ CHRÓINÍN; FLETCHER, 2021) e na formação de professores (FLETCHER et al., 2018; FLETCHER; NÍ CHRÓINÍN; O'SULLIVAN, 2019), parece não haver estudos a respeito desta abordagem no ensino da natação. Desse modo, o presente estudo tem como objetivo explorar as experiências de uma graduanda de Educação Física na promoção de experiências significativas por meio da natação.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa de caráter descritivo (DEZIN; LINCOLN, 2008). Foram adotados procedimentos do autoestudo (SAMARAS, 2010). Este tipo de estudo tem sido utilizado para explorar as experiências docentes, especialmente ao utilizar novas abordagens de ensino, por ser uma investigação pessoal situada no próprio contexto de intervenção, que requer reflexão sobre a própria prática (ZEICHNER, 2007; NÍ CHRÓINÍN et al., 2019). O presente estudo foi guiado pelas sugestões de qualidade propostas por LaBoskey (2004): (a) ser auto iniciada e auto focada; (b) ser direcionada para a melhoria, (c) ser interativo em algum estágio do processo de pesquisa, (d) gerar múltiplas formas de dados, e (e) a validade ser interpretada como um processo baseado na confiabilidade.

Neste sentido, a autora teve a decisão de participar de um autoestudo a partir de dificuldades encontradas em suas aulas de natação, especialmente a respeito da motivação e interesse dos alunos. Assim, ela entrou em contato com seu amigo crítico, para conversar sobre como poderia melhorar as aulas para que elas se tornassem mais atrativas. O amigo crítico por sua vez, sugeriu a realização de um trabalho que envolvesse um autoestudo com a utilização da abordagem de ensino do *Meaningful Physical Education* (MPE).

O MPE é uma abordagem de ensino da Educação Física que visa priorizar experiências significativas, contrariando abordagens que tem como propósito apenas o desenvolvimento físico e um conjunto de resultados utilitários do movimento (FLETCHER et al., 2021). Desse modo o foco principal do MPE é fazer com que os praticantes construam o significado pessoal do movimento por meio da tomada de consciência de reflexão. Ao elaborar o planejamento, o professor deve considerar cinco características: interação social (interações positivas entre colegas e professores, com oportunidade de praticarem em grupo); desafio (atividades com níveis de dificuldade adequados); diversão (sentimento particular que deve ser encontrado em cada aula); competência motora (habilidades necessárias para o engajamento nas atividades); e aprendizagem relevante (a compreensão sobre o aprendizado) (BENI; FLETCHER; NÍ CHRÓINÍN, 2017).

O autoestudo foi realizado por uma graduanda em Educação Física, a primeira autora do presente estudo. Em parceria com seu amigo crítico, segundo autor. Na época da coleta de dados, a graduanda possuía 23 anos cursava o último semestre da graduação em Educação Física Bacharelado. A graduanda realiza estágio em natação não obrigatório há dois anos. Leonardo possuía 36 anos na época da coleta de dados, é graduado em Educação Física e mestre em Ciências do Movimento Humano. É pesquisador a respeito da formação profissional em Educação Física e em Pedagogia do Esporte, além de possuir experiência com ensino e treinamento em natação por mais de 10 anos.

A graduanda realiza o estágio não obrigatório em uma academia localizada no interior de Santa Catarina. A estrutura do local de intervenção é composta por duas piscinas aquecidas, uma de 12 metros e outra de 25 metros de comprimento. Nesta academia, é utilizada uma metodologia de ensino da natação, no qual o processo de ensino e aprendizagem é dividido em níveis pedagógicos, determinados pela relação entre a idade cronológica e o nível de habilidade motora dos alunos. Para o presente estudo, a graduanda realizou a intervenção com um nível pedagógico específico, Iniciação, caracterizado principalmente pela aprendizagem técnica dos nados crawl e costas. Neste nível pedagógico, a crianças a partir dos 5 anos de idade, é exigido uma melhor execução técnica dos nados (LIMA; BORGES, 2006).

Para a coleta de dados, foram utilizadas múltiplas fontes: Mensagens de *WhatsApp*, E-mails, documentos de planejamento diário reflexivo e conversas informais. A coleta de dados, ocorreu durante um mês, período em que a graduanda planejou e entrevistou aulas de natação com uma orientação para promover as experiências significativas. Como procedimentos de coleta de dados, o amigo crítico manteve contato via *WhatsApp* para trocas de informações mais próximas às experiências vivenciadas pela futura treinadora. Ao final do processo de planejamento, intervenção e avaliação, a primeira autora escreveu um e-mail para o amigo crítico refletindo todo o processo de utilização desta nova abordagem ao final do processo. Para auxiliar na reflexão final, o amigo crítico forneceu perguntas norteadoras com base nos dados gerados previamente. A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, com as categorias determinadas *a posteriori* (BARDIN, 2011). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina (parecer n° 36723520.5.0000.5636).

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para uma melhor compreensão das experiências de uma graduanda de Educação Física na promoção de experiências significativas por meio da natação, estas foram categorizadas em três etapas: comparação entre a abordagem tradicional e da abordagem para a promoção da experiência significativa, experiências de intervenção nas aulas e reflexões finais.

Comparação entre a abordagem tradicional e da abordagem para a promoção da experiência significativa

Inicialmente, o amigo crítico sugeriu a leitura do primeiro capítulo do *Meaningful Physical Education: An Approach for Teaching and Learning*. Após a leitura, os autores se encontraram para debater sobre as características desta abordagem e discutir sobre a sua aplicabilidade na natação. Após

este encontro, a graduanda realizou a intervenção em uma aula de natação planejada de acordo com uma abordagem tradicional (focada na técnica), ao mesmo tempo que refletia sobre como poderia modificar sua aula com base nas experiências significativas, conforme seu relato:

Ontem eu fiz a minha primeira observação de aula dentro da abordagem da educação física significativa. Depois que eu fiz a leitura do material, eu optei por fazer observação em uma aula comum né? Ah... que é feita da mesma maneira sem eu ter planejado ela. Dei aula como eu sempre faço e sem me preocupar com os fatores que estariam relacionados com a nova abordagem.

Nas aulas da graduanda, geralmente são realizadas com base na abordagem tradicional, dividida em três momentos: aquecimento, desenvolvimento e parte final. No aquecimento, ela geralmente utiliza uma atividade mais lúdica. Na parte de desenvolvimento, ela utiliza atividades ou exercícios com o foco no aperfeiçoamento da técnica dos nados. Já na parte final, ela retoma a ludicidade e realiza brincadeiras de forma mais livre com os alunos. A aula utilizada pela graduanda para refletir sobre a aplicabilidade da abordagem das experiências significativa é descrita por ela:

Essa aula foi administrada para uma turma de iniciação, que é uma turma que tem cinco alunos e a faixa etária deles é entre seis e oito anos. Eu iniciei a aula com atividade de aquecimento, atividades mais lúdicas. Depois, fiz atividades relacionadas com o objetivo do dia, que era trabalhar o movimento de perna do nado peito. E o nado crawl foi umas quatro atividades no total... no total no caso do desenvolvimento né? Sem tirar a parte de aquecimento e o final. Na parte final da aula, foi feita uma brincadeira que teve duração de cinco minutos, então eu finalizei a aula.

Após a aula, a autora procurou verificar quais características das experiências significativas já estavam presentes em suas aulas, para posteriormente pensar nos pontos que deveria modificar, conforme relato enviado por WhatsApp ao amigo crítico:

Quando terminei a aula, eu tentei observar quais eram as características da educação física significativa que talvez estariam presentes na minha aula. Aí, eu consegui observar que algumas delas se faziam presentes e algumas nem tanto. No mesmo momento eu tentei pensar em como que seria aquela aula né? Que foi feita se ela fosse inteiramente planejada executada com todas as características presentes ali né? Da interação social, desafio, diversão...

Após refletir, a graduanda chegou à conclusão de que algumas características já estavam presentes em suas aulas, como: aprendizagem pessoalmente relevante, competência motora e diversão. Já a interação social e o desafio parecem ser mais difíceis de incluir em uma aula de natação, conforme seu relato:

Assim, eu acho que tipo, não generalizando isso para todas as aulas tá? Mas para mim, o mais difícil é incluir desafio na aula. Por ser uma aula coletiva e não conseguir, o que para um acaba sendo desafio, para outro não é sabe?

Acho que não estava tão presente em todas as aulas. Acredito que com alguns alunos talvez sim, outros não, mas acho que não estava presente como um todo. Essa parte da interação social, seria mais a parte de fazer atividades em grupos. Acho que, realmente por ser um esporte de individual, muito individual, muito solitário, essa parte da interação social eu acho que acabava ficando um pouquinho para trás, mas dos demais como a diversão, competência motora e sobre aprendizagem pessoalmente relevante. O restante ali eu acho que tava tudo muito claro assim. Acredito que seja mais da parte do desafio de não conseguir abranger um todo e a parte da interação social talvez não era tão presente também.

Após reflexão, a graduanda procurou planejar as aulas com base nas experiências significativas de modo que contemplasse todas as características propostas por Fletcher et al., 2021. Conforme seu relato: “realmente foi uma alteração em planos que eu já tinha. Não foi tipo assim... fiz planos específicos, não! Eu tentei pegar umas aulas assim tipo e só mudei, só acrescentei para que todas as competências fossem abrangidas”. A professora descreve como foi o processo de planejamento:

Eu montei três planejamentos para as três próximas aulas deles e aí, esses três planejamentos eu fiz pensando em conter todas as características né? Que se fizesse presente todas as características [...] eu não senti e fiz um planejamento totalmente voltado para isso. Eu peguei aulas normais... vamos se dizer, aulas que eu já fazia antes e eu tentava observar. Tipo assim: “nessa aula aqui ficou vago, isso então na próxima aula além de fazer aquecimento, parte principal e blá blá blá, vou tentar mudar alguma coisa para conseguir incluir o que estava faltando”.

Experiências de intervenção nas aulas

Na primeira aula, o planejamento não sofreu alterações significativas. Ela manteve a mesma organização de aula: aquecimento, desenvolvimento e parte final. Porém procurou permitir que os alunos participassem da aula sugerindo atividades, especialmente na parte final da aula, conforme relato a seguir:

Com a aplicação do primeiro plano e pensando bastante em todas essas características né? que se fazem presentes nessa metodologia, eu achei bem bacana, consegui trazer a parte do desafio. Teve bem presente na aula a diversão, também a competência motora obviamente, que se fez presente com a parte mais técnica da compreensão do nado costas completo principalmente. A interação social teve o feedback das crianças sobre a aula, quando eles também puderam fazer escolhas de algumas brincadeiras... a brincadeira final a parte do prazer ali com as crianças, que quando a gente falou no feedback eles falaram que gostaram muito, que foi uma aula diferente para eles também.

Na segunda aula, o planejamento ainda estava com o foco no desenvolvimento da competência técnica. Porém, a forma de instrução mudou. A graduanda sempre utilizou uma forma de instrução

mais diretiva, dando poucas oportunidades para que os alunos dessem opinião. Nesta aula, a primeira autora experimentou pedir sugestões dos alunos na escolha de determinadas atividades, desde que atendesse ao objetivo da aula, como se observa no seu relato:

Esse plano dois, foi ainda mais interessante. Acho que consegui colocar ainda mais a metodologia na aula. A aula começou com uma atividade que foi escolha dos alunos, eles que escolheram atividade de aquecimento. Então foi muito interessante, eles tentando lembrar... até algumas atividades ficaram semelhante ao que a gente sempre fazia. Durante a aula, também deixei eles escolherem algumas atividades. Eu passava o objetivo e eles tinham que escolher uma atividade sobre aquele objetivo. Por exemplo, eu mandei... eles escolherem alguma atividade que envolvesse a pernada do nado costas. E eles foram lembrando de atividades passadas e entraram em um consenso. Ah, escolheram porque tiveram opiniões diferentes né? Os quatro que estavam presentes entraram em um consenso, de que tal atividade seria feita. Eles gostaram bastante. No feedback final também foi muito interessante. Eles falando que gostaram de escolher atividade, que foi legal eles terem pensando nas atividades, que a gente já tinha feito, que foi um pouco difícil de lembrar. Mas que depois eles conseguiram juntos decidir a atividade. Também foi bacana, ah, foi muito legal a parte de aconselhamento entre eles de escuta. Que um teve com outro, ah, a parte do desafio por serem atividades novas né? Para alguns e se divertiram bastante no decorrer da aula também.

Na terceira aula, além das conversas e da atuação dos alunos propondo atividades, a graduanda procurou utilizar atividades que fossem relevantes para eles, para que as características do desafio e interação social fossem realizadas junto as demais. Conforme seu relato:

O aquecimento da aula foi feito um canguru em dupla, que foi uma atividade que eles fizeram de mãos dadas. Eles estavam em cinco, então eu fiz dupla com um deles e uma atividade de buscar as argolas no fundo da piscina que foi escolhida por eles. A gente teve uma segunda parte que foi uma conversa sobre a importância de manter a segurança na piscina e no mar. Conversamos sobre as bandeiras que ficam no mar. Sobre os cuidados que a gente tem que ter na praia, em bordas de piscina. Fizemos algumas variações do nado cachorrinho... na segunda parte a gente fez também saltos da plataforma, salto da borda, uma simulação sobre o que a gente deve fazer quando é empurrado na piscina e uma atividade da escolha dos alunos. Como parte final foi feita as atividades de flutuações e um feedback com eles.

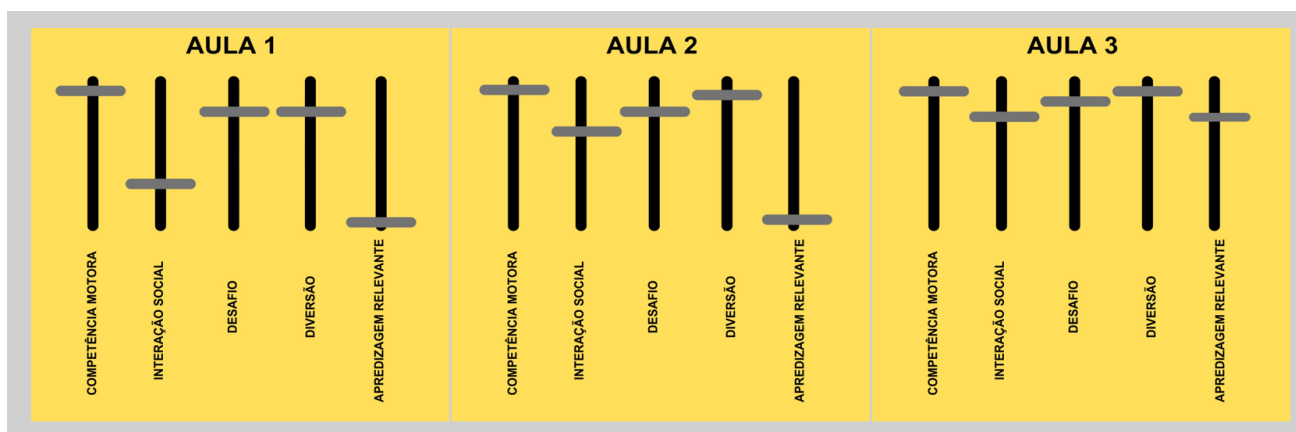
Ao final desta aula, a graduanda verificou que houve um maior interesse dos alunos em participar das atividades, conforme seu relato:

Teve bastante questionamento. Principalmente quando a gente teve a conversa com eles. Também aconselharam uns aos outros, quando a gente fez os saltos da plataforma né? Do retorno a borda e tudo mais, um ajudando o outro. Ah, uma das coisas que eu acredito que se fez muito presente nessa aula, foi a aprendizagem relevante né? No caso que faz essa ponte, entre o que eles tão aprendendo e para que isso serve na vida. Nessa aula, acho que foi muito sobre isso, que ela precisa né? Ali na metodologia fala que a criança precisa entender o porquê ela está aprendendo aquilo e essa aula dessa semana, de segurança

aquática, vai trazer bastante isso. Teve bastante interação social, desafio, trabalho de competência motora e diversão.

Ao final das três aulas, o amigo crítico solicitou que a graduanda que refletisse sobre o quanto cada uma das cinco características da MPE estavam presentes em suas aulas ministradas e elaborasse um “equalizador” de características, conforme figura 1:

Figura 1. Equalizador das características



Fonte: dos autores (2024)

Reflexões finais

No mesmo período em que a graduanda experimentava a utilização da Educação Física Significativa, a primeira autora mantinha registrado um diário reflexivo em áudio, que posteriormente compartilhava com o amigo crítico. Destas interações, a graduanda refletiu sobre suas experiências em promover experiências significativas por meio na natação. De modo geral, a graduanda avalia como positiva essa abordagem no ensino da natação e considera que não são necessárias mudanças muito radicais para que possa adaptar as aulas tradicionais para o uso da abordagem da Educação Física Significativa. Conforme relato da professora:

Depois de ter feito a leitura do material, de ter colocado em prática e ter refletido sobre a educação física significativa, eu achei que ela é muito válida e de fácil aplicação. A gente consegue ter um retorno positivo vindo dos alunos. Ao meu ver ali, para a natação, ele é muito importante. Até faz a gente repensar um pouquinho né? Em alguns conceitos de como montar uma aula, do que seria interessante colocar em uma aula. Essa parte de né? da interação social, desafio, diversão, competência motora, prazer aprendizagem relevante eu acho que são itens essenciais. Que não deveriam somente ser usados com essa metodologia, e sim em todos planos que a gente faz.

A graduanda ainda refletiu sobre a necessidade de mudar o padrão das aulas. De que é possível ensinar a técnica sem ter que obedecer ao formato tradicional de aquecimento, desenvolvimento e

parte final. É possível cumprir com os objetivos de desenvolvimento da técnica alternando com momentos de diversão, como se observa nas suas palavras:

Até acaba sendo meio que um padrão assim da academia, que sempre no final são feitos cinco minutos de aula livre né? De momento livre da brincadeira, de deixá-los um pouco mais assim... um momento mais liberto da aula. Eu comecei a colocar tipo essas brincadeiras as vezes no início da aula, as vezes no final. O aquecimento sempre era canguru, baleinha, aquele tradicional. Às vezes eu faço um aquecimento de brincadeira, de pega-pega, aquecimento por exemplo, um rouba touca lá pelo meio da aula às vezes. Nossa, passei duas, três sequências de atividade com correções assim, um pouco mais técnico e aí alguém fala o nome de uma brincadeira que goste sabe? Eu acho que essa parte mudou sim e eu acredito que mudou depois dessa vivência.

Uma das características que mais lhe chamou atenção, foi a interação social. A graduanda relata que a abordagem tradicional do ensino da natação é muito diretiva. Já na abordagem da Educação Física Significativa, se faz necessário a participação dos alunos na seleção das atividades, na instrução dos colegas, no feedback das atividades etc. Desse modo, algo que chamou a atenção da graduanda foi a democratização da aula, conforme seu relato:

Sem contar também, que a educação física significativa, ela acaba sendo democrática. Principalmente quando a gente dá liberdade de escolha para os alunos estarem ajudando a montar uma aula. Deles poderem escolher algumas atividades, de dar o feedback no final da aula. Pude perceber que o nível de interação deles um com outro, de um escutar o outro, de um aconselhar o outro, de a questão de questionamento deles, também foi maior durante as aulas. Posso dizer que gostei bastante de trabalhar apesar de terem sido somente três planos, mas foi de uma grande valia ter feito esse teste.

Embora a característica que mais marcou a graduanda tenha sido a interação social, esta também lhe pareceu mais desafiadora. Para a autora a forma de instrução das atividades e de se relacionar com os alunos foram dois aspectos que mais preocupou. Desse modo, a professora relata que para desenvolver mais a interação social em suas aulas, ela precisou mudar a sua postura enquanto professora, como se observa no trecho a seguir:

Hoje eu vejo, a mais difícil assim, tentando colocar... deixar presente na aula inteira é a parte da interação social. Porque eu acho que é um esporte muito individualista. É muito sozinho sabe? Acredito que até hoje, nos meus planos de hoje é uma das coisas que, tipo assim, eu faço alguma atividade eu penso “nesse aqui não ficou tão claro a interação social”. E eu comecei a incluir mais atividades em grupo, em duplas, em trios... atividades em que eles têm que promover o desafio entre eles. Que aí entra a parte do desafio e a parte de interagir com o próximo. Também, eu tô tentando interagir mais com as crianças, no início da aula, final da aula, quando a gente faz uma brincadeira eu faço junto. Antes eu só demonstrava a atividade, eu explicava, demonstrava a atividade e ia corrigindo eles. Hoje já não, é mais dessa maneira: eu demonstro, eu faço as correções, eu repito duas ou três vezes se for necessário e eu tento fazer junto com eles, para eles interagir faço atividades em dupla. Por exemplo as vezes eu sou a dupla deles entende.

Ainda sobre a interação social, a graduanda reflete sobre a necessidade em promovê-la e a importância em incluí-la no planejamento para futuras aulas de natação. Apontando a contribuição que o esporte pode dar no desenvolvimento de habilidades para a vida, conforme relato a seguir:

Tu percebeu que ficou bem focado e até agora falei bastante dela (da interação social) de novo e sim, eu acho que ela é importante sim [...] eu acho que é importante planejar sim, colocar essa interação durante a aula. Que essa parte de comunicação, até por conta do meio tecnológico, eu sempre digo “a gente não pode usar o meio tecnológico como um vilão, porque sabendo usar, ele agrega demais”. Assim, mas o meio digital que essas crianças estão vindo, a falta do olho no olho, de conversa com o próximo, de ajudar o próximo, eu acho que essa geração tá vindo muito assim. E eu acredito que nas aulas, a gente consegue promover isso com bastante facilidade até. É só prestar um pouquinho de atenção quando for fazer o planejamento da aula.

Ter experimentado uma abordagem em que o foco não é somente o desenvolvimento técnico ou o aperfeiçoamento de gestos motores, parece ter mudado a visão de ensino. A graduanda relata que, após esta experiência, ela se preocupa com a promoção da interação social. Conforme trecho da transcrição:

Antes não acontecia. Eu acho que não acontecia na mesma intensidade que acontece agora sabe? Acho que até acontecia, mas em momentos vagos da aula assim. Tipo... tal momento tem mais interação, tal momento é bem individualista. E hoje não, hoje eu tento fazer as aulas com essa interação durante a aula praticamente inteira.

As mudanças no ensino da graduanda também contribuíram com a forma de planejamento que inicialmente tinha como foco, a organização do conteúdo a ser ensinado em forma de sequência pedagógica. E conseqüentemente, sua intervenção se direcionava à correção da técnica. Após esta experiência, por mais que o padrão de aula não modifique, a graduanda procura inserir as características da Educação Física Significativa com pequenas modificações, conforme seu relato:

Então, acredito que esse processo de planejamento, eu acho que tá assim até hoje na verdade. Eu tô tentando seguir, eu até fiz uma listinha com as seis principais competências e quando, principalmente quando tem uma semana com objetivo muito específico, assim... quando são os nados mais difíceis, por exemplo. Coisas assim, eu tento focar bastante em manter todas essas competências que eu achei... que ficou mais legal. Ficou mais divertido, ficou mais dinâmica a aula e é diferente planejar tentando colocar tudo dentro da aula.

Na conversa final, o amigo crítico solicitou que a graduanda refletisse e descrevesse a sua opinião sobre as experiências em utilizar uma abordagem de ensino diferente da tradicional e a contribuição para o desenvolvimento da sua prática profissional enquanto estagiária de natação. De acordo com seu relato:

Eu acredito que sim, agregou bastante depois de ter lido todo o conteúdo ali né? O livro e ter estudado um pouquinho sobre essa metodologia. Mudou sim, eu consigo... é como eu comentei até no áudio anterior, acho que eu consegui mudar nas minhas aulas, tentar colocar coisas que são além da cobrança. Tipo, competência motora é importante? Sim, mas fica muito mais fácil de desenvolver isso tipo com eles interagindo, sendo desafiados, fazendo uma aula mais divertida, mais dinâmica. Uma das coisas assim, que eu vejo.

DISCUSSÕES

As pesquisas a respeito do MPE têm apontado uma lacuna devido a necessidade da apresentação de quadros ou da descrição de estratégias para promover experiências significativas na Educação Física e nos esportes (BENI et al, 2017). Ao explorar as experiências de uma graduanda de Educação Física na promoção de experiências significativas por meio da natação, o presente estudo fornece uma descrição de possibilidades para estruturar atividades que estimulem o desenvolvimento da interação social, do desafio, da diversão, da competência motora e da aprendizagem pessoalmente relevante.

Ao analisar os resultados, foi possível observar uma mudança na visão de ensino da primeira autora. No início, a graduanda acreditava que o ensino da natação deveria priorizar, quase que com exclusividade, o desenvolvimento da técnica. Historicamente, o ensino da natação tem origem nos clubes esportivos e tem-se caracterizado por ter uma visão tecnicista (DA COSTA, 2010). De modo geral, professores de natação infantil tendem a utilizar instrução por explicação verbal diretiva, fornecer pouco feedback durante e após as atividades e utilizam predominantemente as atividades técnicas/analíticas (ROCHA et al., 2014; BIBBÓ; SILVA, 2016; RISTOW et al., 2022). Entretanto, com a expansão da prática da natação para outros contextos como as academias, se reconhece a necessidade de se pensar o ensino da natação para além dos quatro nados competitivos (FERNANDES; DA COSTA, 2006). Pelas experiências da graduanda, a abordagem MPE foi avaliada positivamente, especialmente pela possibilidade de desenvolvimento de outros aspectos para além do técnico.

Após as experiências de leitura, observação, prática e reflexão, para promover experiências significativas, a graduanda passou a envolver outras características em suas aulas (além da competência motora). De forma semelhante, a mudança na visão de ensino foi evidenciada em um estudo conduzido por Ní Chróinín et al. (2019), no qual a jornada de transformação da prática foi descrita em três fases: inicial (caracterizada pelo estudo da nova abordagem), implementação (caracterizada pela experimentação da nova abordagem) e avaliação (caracterizada pela reflexão a respeito da mudança).

A mudança na prática pedagógica de professores de Educação Física têm sido objeto de estudo nos últimos anos. Um dos principais fatores que limitam a mudança, são as crenças que estes possuem a respeito de questões pedagógicas (RISTOW et al., 2023). De fato, para mudar a prática pedagógica ou se propor a utilizar uma abordagem diferente daquela utilizada por anos, os professores devem “deixar de lado” algumas crenças e convicções. Assim como a primeira autora deste estudo, o relato de experiência de Vasily (2021) retrata que o professor precisou questionar suas crenças de que os alunos precisavam aprender um grande conjunto de habilidades motoras e que o processo pedagógico deveria seguir uma sequência pedagógica pré-definida

Pesquisas de autoestudo têm sido amplamente utilizadas para explorar o processo de mudança da prática pedagógica de professores, em especial na utilização do MPE. De forma semelhante ao presente estudo, Beni et al. (2019) analisou as formas com que uma professora utilizou as características de experiências significativas para orientar o planejamento e instrução em uma unidade de ensino de jogos de campo e taco. Os resultados descrevem que a professora passou a utilizar uma forma diferente de planejamento, na qual incluiu as características do MPE de forma integrada, e que deu prioridade ao significado do movimento ao invés de enfatizar na realização de gestos motores padrão.

Apesar de a graduanda do presente estudo não apresentar resistência para mudanças, uma vez que aceitou participar do autoestudo, aplicou a abordagem e refletiu sobre as melhoras. Percebe-se que a mudança na prática ocorreu a partir da intervenção do amigo crítico. Como ferramenta para auxiliar a graduanda a refletir sobre suas experiências, o segundo autor sugeriu a utilização do “equalizador” proposto por Beckey (2021). Com esta ferramenta, o professor visualiza quais características estão sendo privilegiadas e o auxilia nas adequações para tornar as aulas mais significativas. O equalizador é uma estrutura em que o professor analise a sua própria aula e tome decisões quanto as características que devam ser priorizadas. Para o autor, o equalizador auxilia o professor a revisar algumas crenças e práticas pedagógicas realizada a longo prazo, mas que não deve ser transformado em uma lista de verificação.

A principal mudança observada, foi a preocupação da graduanda com a promoção da interação social entre seus alunos. Ao contrário do ensino tradicional da natação, em que o ensino é centrado no professor, o qual assume um estilo de ensino mais diretivo, no MPE, o professor deve promover o senso de equipe, apoiar a participação na aprendizagem dos colegas e estimular a cooperação (BENI; NÍ CHRÓINÍN; FLETCHER, 2019).

Entre as diferentes características do MPE, a graduanda percebeu que a interação social em suas aulas era a menos desenvolvida. De acordo com Fletcher et al. (2021) os professores devem organizar e estruturar as oportunidades de interação social com cuidado, respeitando as necessidades

e desejos dos alunos. Esta característica pode ocorrer de forma positiva, auxiliando na participação de longo prazo, na aprendizagem e no sentimento de realização. A ênfase na interação social promove um senso de comunidade ou grupo que possui um objetivo em comum e requer a consideração de todos os tipos de relação (professor-aluno, aluno-aluno, aluno-conteúdo, aluno-ambiente etc.)

Ao mesmo tempo que a graduanda reconheceu a necessidade de tornar a interação social mais evidente nas aulas, pode-se observar uma mudança na sua forma de instrução. Ao comparar as três aulas, percebe-se que na primeira, era utilizada uma forma mais diretiva, enquanto na terceira uma forma mais colaborativa. A instrução realizada pelos colegas é observada nos modelos de ensino *Cooperative learning* (Aprendizagem colaborativa) e no *Peer teaching* (ensino por pares) que tem como característica a aprendizagem a partir da interação entre os colegas (METZLER, 2017; RUFINO; SOUZA NETO, 2016).

A utilização do modelo de instrução *Peer teaching* também foi utilizado por duas professoras de natação ao participarem de um estudo de caso de uma comunidade de prática organizada com base na pedagogia da facilitação proposta por Poekert (2011). No estudo, as professoras foram convidadas a refletir sobre os desafios que encontram nas aulas de natação e como alternativa para superá-los, ambas apontaram que a mudança na forma de instrução, da diretiva para a colaborativa, aumentou a interação entre os alunos e o engajamento nas atividades (RISTOW et al., 2021).

CONCLUSÕES

O presente estudo teve como objetivo explorar experiências de uma graduanda de Educação Física na promoção de experiências significativas por meio da natação. Por meio do autoestudo, pôde-se observar uma mudança na visão da graduanda a respeito do ensino da natação, que inicialmente tinha como foco o desenvolvimento de habilidade motoras. Após a experiência de utilizar o MPE, a graduanda procurou incluir outras características, especialmente a interação social. A mudança na visão contribuiu para uma mudança na prática pedagógica da graduanda, alterando a centralidade do ensino no professor para os aprendizes. Desse modo, os alunos tiveram maior participação na organização da aula, escolha das atividades e na instrução de colegas.

A partir dos resultados apresentados, acredita-se que esta abordagem seja frutífera para o ensino da natação. Pelo aspecto histórico tecnicista da modalidade, para promover experiências significativas por meio da natação, se faz necessário incluir (ou priorizar) outras características, como: a diversão, a interação social, o desafio e a aprendizagem pessoalmente relevante.

O presente estudo limitou-se a descrever as experiências de uma graduanda na utilização do MPE. Neste sentido, para futuras pesquisas sugere-se que sejam descritas diferentes maneiras de planejamento, contemplando as cinco características do MPE. Assim como realizar a coleta de dados por um período maior, para analisar a contribuição do autoestudo na mudança da prática pedagógica. Para a prática profissional se sugere que professores e treinadores de natação, que desejam nortear o planejamento e a intervenção a partir do MPE utilizem o equalizador como ferramenta de avaliação e reflexão a respeito do desenvolvimento das cinco características do MPE.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BECKEY, Alex. Meaningful PE as a metaphor for teaching PE. In: **Meaningful Physical Education**. Londres: Routledge, 2021. p. 3-19.

BENI, Stephanie; FLETCHER, Tim; NÍ CHRÓINÍN, Déirdre. Meaningful experiences in physical education and youth sport: A review of the literature. **Quest**, v. 69, n. 3, p. 291-312, 2017. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00336297.2016.1224192>

BENI, Stephanie; NÍ CHRÓINÍN, Déirdre; FLETCHER, Tim. A focus on the how of meaningful physical education in primary schools. **Sport, Education and Society**, v. 24, n. 6, p. 624-637, 2019. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13573322.2019.1612349>

BENI, Stephanie; NÍ CHRÓINÍN, Déirdre; FLETCHER, Tim. 'It's how PE should be!': Classroom teachers' experiences of implementing Meaningful Physical Education. **European Physical Education Review**, v. 27, n. 3, p. 666-683, 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1356336X20984188>

BIBBÓ, Caroline Bertarelli; SILVA, Siomara Aparecida. A dive in sport education methodology. **Pensar a Prática**, v. 19, n. 1, p. 103-117, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufg.emnuvens.com.br/fef/article/view/37027/pdf>

DA COSTA, Paula Hentschel Lobo. Pedagogia da natação: uma revisão sistemática. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 9, n. 1, 2010. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/2840>

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. Introduction: **The discipline and practice of qualitative research**. In: **Strategies of qualitative inquiry**. Los Angeles: Sage Publications. 2008. p. 1-43. 2008.

FLETCHER, Tim et al. Teacher educators' enactment of pedagogies that prioritise learning about meaningful physical education. **Curriculum Studies in Health and Physical Education**, v. 9, n. 1, p. 76-89, 2018. Disponível em: <https://micuat.enovation.ie/handle/10395/2716>

FLETCHER, Tim et al. The why, what, and how of meaningful physical education. In: **Meaningful Physical Education**. Londres: Routledge, 2021. p. 3-19.

FLETCHER, Tim; NÍ CHRÓINÍN, Déirdre; O’SULLIVAN, Mary. Developing deep understanding of teacher education practice through accessing and responding to pre-service teacher engagement with their learning. **Professional development in education**, v. 45, n. 5, p. 832-847, 2019. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/19415257.2018.1550099>

KRETCHMAR, Robert Scott. Ten more reasons for quality physical education. **Journal of Physical Education, Recreation & Dance**, v. 77, n. 9, p. 6-9, 2006. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/07303084.2006.10597932>

KRETCHMAR, Robert Scott. What to do with meaning? A research conundrum for the 21st century. **Quest**, v. 59, n. 4, p. 373-383, 2007. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00336297.2007.10483559>

LABOSKEY, Vicki Kubler. The methodology of self-study and its theoretical underpinnings. In: **International handbook of self-study of teaching and teacher education practices**. Dordrecht: Springer, 2004. p. 817-869.

LIMA, Willian Urizzi.; BORGES Gustavo. **Manual Formativo da Metodologia Gustavo Borges**. São Paulo: Editora BPR, 3ª edição, 2006.

METHENY, Eleanor. **Movement and meaning**. Nova Iorque: McGraw-Hill Companies, 1968.

NÍ CHRÓINÍN, Déirdre et al. Using meaningful experiences as a vision for physical education teaching and teacher education practice. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 24, n. 6, p. 598-614, 2019. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/17408989.2019.1652805>

METZLER, Michael. **Instructional models in physical education**. Londres: Taylor & Francis, 2017.

POEKERT, Philip. The pedagogy of facilitation: Teacher inquiry as professional development in a Florida elementary school. **Professional development in education**, v. 37, n. 1, p. 19-38, 2011. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/19415251003737309>

RISTOW, Leonardo et al. O início de uma comunidade de prática: um estudo de caso com professores de natação. **Motrivivência**, v. 33, n. 64, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/80675>

RISTOW, Leonardo et al. Métodos de ensino utilizados por professores de natação infantil. **Conexões**, v. 20, p. e022001-e022001, 2022. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8666285>

RISTOW, Leonardo et al. Crenças de futuros professores de educação física: uma metassíntese. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 21, n. 1, p. 27, 2023. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/28499>

ROCHA, Helena; MARINHO, Daniel; FERREIRA, Sandra; COSTA, Aldo. Organização e metodologia de ensino da natação no 1o ciclo do ensino básico em Portugal. **Motricidade**, v. 10, n. 2, p. 45-59, jun. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2730/273031226006.pdf>

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DE SOUZA NETO, Samuel. Novos modelos curriculares para a Educação Física brasileira: resenha do livro “Instructional Models for Physical Education”. **Motrivivência, Florianópolis**, v. 28, n. 47, p. 290-304, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n47p290>

VASILY, Andy. Meaningful physical education in an individual pursuits unit. In: **Meaningful Physical Education**. Londres: Routledge, 2021. p. 23-34

SAMARAS, Anastasia P. **Self-study teacher research: Improving your practice through collaborative inquiry**. Los Angeles: Sage, 2010.

ZEICHNER, Ken. Accumulating knowledge across self-studies in teacher education. **Journal of teacher education**, v. 58, n. 1, p. 36-46, 2007. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0022487106296219>

NOTAS DE AUTOR

AGRADECIMENTOS - Não se aplica.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA - Não se aplica.

FINANCIAMENTO - Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM - Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

O presente estudo teve aprovação do comitê de ética Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina, parecer nº 36723520.5.0000.5636), 28 de maio de 2021.

CONFLITO DE INTERESSES

A autoria considera não haver conflito de interesses.

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Motrivivência - ISSN 2175-8042** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike](#) (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins **não comerciais**, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, **compartilhar igual**. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins **não comerciais e compartilhar com a mesma licença**.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no Portal de Periódicos UFSC. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

EDITOR DE SEÇÃO

Bianca Poffo

REVISÃO DO MANUSCRITO E METADADOS

Maria Vitória Duarte

HISTÓRICO

Recebido em: 01.03.2024

Aprovado em: 11.06.2024